ARTIGO

# Portfólio: uma estratégia utilizada na avaliação das aprendizagens

## Perspectiva dos estudantes de enfermagem na disciplina de Administração e Gestão em Enfermagem

## Portfolio: a strategy used in the learning assessment

Nursing students' perspective in the subject Administration and Management in Nursing

Rosa Cândida de Carvalho Pereira de Melo *
Helena Cristina das Neves Mira Freitas **

**Resumo**

Com este estudo pretendemos conhecer a percepção dos estudantes sobre o contributo da construção dos portfólios reflexivos no desenvolvimento das suas aprendizagens e sobre as vantagens/desvantagens da utilização dos portfólios reflexivos *versus* testes de avaliação, tendo por base a estratégia utilizada nos estudantes do 4.° ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, na disciplina de Administração e Gestão em Enfermagem. Neste sentido, foi solicitado aos vários grupos dos estudantes uma reflexão sobre a estratégia utilizada, analisando-se/discutindo-se estes dados à luz dos principais conceitos teóricos.

Os resultados apontam no sentido de que a utilização do portfólio tem mais vantagens na avaliação das aprendizagens do que os testes, tendo sido salientado pelos estudantes que a construção do portfólio permitiu a avaliação contínua, a interacção grupal, a reflexão/discussão, a aquisição /aprofundamento/consolidação de conhecimentos, a gestão do tempo, o facto de servir de documento de consulta e a estimulação da motivação e da autoformação.

Palavras-chave: portfólio, avaliação, aprendizagem reflexiva, testes de avaliação

**Abstract**

With this study we intent to know the student's perception of the contribution to the elaboration of reflexive portfolios in the development of learning skills, and the advantages and disadvantages of the usage of reflexive portfolios *vs*. the evaluation tests, based on a strategy used in the 4th year students of the Course Degree in Nursing, in the subject Administration and Management in Nursing. In addition, it was asked to a number a students a reflection about the used strategy, to analyse and discuss the data in the main theoretical concepts.

The results point to the sense that the usage of portfolio has more advantages in the evaluation of learning skills rather than in tests, being emphasised that the portfolio's elaboration permitted a continuous evaluation, group interaction, time management, reflection/discussion, to the acquisition, deepen and strengthening of knowledge, time management, to serve as a document to consult, and the stimulation of motivation and self-learning.

Keywords: portfolio, evaluation, reflexive learning skills, evaluation tests

* Licenciada em Enfermagem, Mestre em Ciências da Educação, Especialização em Pedagogia Universitária, Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto.
** Licenciada em Enfermagem, Mestre em Ciências da Educação, Especialização em Pedagogia Universitária, Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto.

Recebido para publicação em 26-01-06.
Aceite para publicação em 07-03-06.

## Introdução

Numa perspectiva de desenvolvimento do estudante, a avaliação tem de ser considerada como algo que ultrapassa de longe o acto de classificar. Tem de ser um processo dinâmico, contínuo e sistemático que acompanha o desenrolar do acto educativo de modo a permitir o seu constante desenvolvimento (Cortesão, 1983), permitindo ao estudante atingir os seus objectivos e construir a sua aprendizagem.

A utilização de portfólios reflexivos no processo de ensino-aprendizagem do estudante exige uma concepção diferente da avaliação tradicional. A avaliação não deve ser uma actividade desenvolvida só pelo professor, mas antes deve envolver-se e co-responsabilizar o estudante neste processo, valorizando as suas capacidades individuais, envolvendo-o na resolução dos problemas (Fernandes, 2005).

O portfólio apresenta-se como uma estratégia flexível que oferece inúmeros benefícios a estudantes e professores, nomeadamente devido ao facto de permitir documentar o «crescimento» dos estudantes, o processo e o produto da aprendizagem e a capacidade de resolver problemas, para além de possibilitar a análise das vivências diárias dos estudantes (atitudes e valores), podendo adaptar-se a qualquer área disciplinar e nível de ensino (Wenzel *et al.*, 1998). Neste sentido, pensamos que os portfólios podem influenciar positivamente as formas como se ensina, se aprende e se avalia, podendo dar origem a uma outra forma de encarar a avaliação, a uma outra ideia de sala de aula em que as aprendizagens se vão construindo em conjunto e individualmente ao ritmo de cada um, em que se reflecte, se pensa, se valorizam as experiências, instituições e saberes de cada estudante, e em que, essencialmente, se aprende (Fernandes *et al.*, 1994; Bentes e Cristo, 1994).

Relativamente à relação pedagógica, o portfólio permite o desenvolvimento do sentido da responsabilidade, da autonomia, da reflexão na e sobre a acção, e o próprio desenvolvimento do estudante enquanto pessoa (Shön, 1992).

O interesse pelo tema surgiu da dificuldade em avaliar as aprendizagens dos estudantes e da necessidade de se encontrarem formas alternativas de avaliação capazes de superar as tradicionais.

Assim, com este estudo pretendemos conhecer a percepção dos estudantes sobre o contributo da construção dos portfólios reflexivos no desenvolvimento das suas aprendizagens e sobre as vantagens/desvantagens da utilização dos portfólios reflexivos *versus* testes de avaliação.

A expectativa é de se colocar o estudante como sendo o responsável pelo seu processo de aprendizagem, favorecendo a análise da particularidade do desenvolvimento de cada um/grupo, fomentando a discussão e partilha de ideias e experiências vivenciadas.

A estrutura deste artigo é constituída por duas partes: a primeira inclui o enquadramento teórico e a segunda a análise e discussão dos resultados obtidos a partir das respostas dos vários grupos de estudantes aos questionários ministrados.

## Reflectir sobre a avaliação das aprendizagens

Actualmente, os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, em que a educação tem que ser concebida como um todo. Neste contexto, a educação deve organizar-se à volta de quatro aprendizagens fundamentais, que segundo Delors *et al.*, (1996) são designados como os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum e aprender a ser, devendo ser desenvolvidos de forma integrada e contextualizada.

A avaliação tem de ser um processo dinâmico, contínuo e sistemático que acompanha o desenrolar do acto educativo, permitindo ao aluno atingir os seus objectivos e construir a sua aprendizagem (Cortesão, 1983). Neste sentido, a avaliação é um processo inerente à construção do conhecimento, que tem constituído ao longo dos tempos uma actividade cheia de controvérsias, onde a inevitável subjectividade surge como característica mais marcante e dilemática para o professor.

Este conceito de avaliação tem sofrido alterações de acordo com as orientações metodológicas (ideologias) que lhe estão subjacentes. Umas concepções enfatizam o resultado, outras o processo de aprendizagem.

Assim, na concepção racionalista/tradicional é dada ênfase aos resultados, à classificação final, (atribuição de uma nota), "focalizada na reprodução dos conteúdos, apela-se à boa resposta, em consonância com a informação textual do professor ou do livro. O professor explica magistralmente a lição e, chegado o momento, examina. Este exame não é utilizado como *feedback* para os alunos, nem para o professor" (Figueira, 2003, p. 22), representando uma restrição nefasta das finalidades fundamentais da missão de ensinar. Estas finalidades visam contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico, da mentalidade científica e da capacidade de resolução de problemas, e ainda contribuir para o desenvolvimento da personali-dade global dos alunos no plano pessoal, social e cultural.

Todavia, na concepção construtivista/relacional dá-se ênfase aos processos, estratégias e igualmente aos conteúdos e resultados em que, "a avaliação é muito mais flexível que nas metodologias tradicionais, devendo servir como informação ao próprio aluno acerca do seu próprio processo de aprendizagem" (Figueira, 2003, p.71).

Embora também se verifique preocupação com o produto final, a maior preocupação reside nos processos, estratégias e conteúdos. De acordo com Rojas, 1998, citado por Figueira (2001), os resultados das avaliações serão fundamentalmente orientações e serão úteis tanto para os estudantes, pois servem para poderem reflectir sobre as suas aprendizagens, como para os professores, pois permitem avaliar a eficácia das metodologias utilizadas.

## Os testes/exames na avaliação das aprendizagens: vantagens e desvantagens

Na avaliação das aprendizagens, para Rojas, 1998, citado por Figueira (2001) são válidos todos os instrumentos de avaliação que informem sobre o processo de construção dos conteúdos escolares. Neste sentido, pensamos que a avaliação desenvolvida só a partir dos testes elaborados no final do período lectivo, em que se pretende uma simples reprodução da informação transmitida pelo professor ou de textos memorizados para aquele momento, é muito redutora, sendo a sua função principal classificar. Pensamos que deveria haver uma maior preocupação na avaliação do desenvolvimento da aprendizagem através da identificação das dificuldades sentidas e de formas de superar essas dificuldades.

Sendo estes testes e exames tradicionais os instrumentos de avaliação mais utilizados, iremos reflectir sobre as vantagens e desvantagens da sua aplicação e implicações na aprendizagem.

Assim, na opinião de Nunes (1999), as vantagens da utilização dos testes na avaliação da aprendizagem são as seguintes:

- São relativamente económicos;
- Permitem ter a certeza sobre a autoria das respostas (excepto em caso de "copianço");
- Proporcionam uma vasta cobertura do programa.

No entanto, os testes não têm só vantagens; também apresentam vários inconvenientes que por vezes são esquecidos e que importa reflectir. Assim, de acordo com Nunes (1999), as principais desvantagens são as seguintes:

- Implicam pouco ou nenhum *feedback* para os alunos (dependendo, no entanto, da atitude do educador e da orientação metodológica subjacente);
- Incitam à memorização de ocasião;
- Privilegiam a técnica (os testes medem mais o que os alunos conseguem responder às perguntas do que a aprendizagem realizada);
- Muitas vezes dependem da sorte (se o aluno estudou ou não a "matéria" que "calhou" no teste);
- A elaboração de testes/exames bem estruturados demora tempo e exige competências, e nem sempre os professores têm formação neste âmbito.

Segundo Cole, 1995, citado por Nunes (1999), os testes falham ao tentarem demonstrar o que os alunos aprenderam. Segundo o mesmo autor, preocupam-se mais com a classificação do aluno do que com o processo que permitiu chegar àquela resposta. Incentivam o pensamento convergente através da resposta certa, em vez de contribuírem para o pensamento reflexivo, dotando-os de capacidade de investigar, espírito crítico, pensamento divergente e capacidade de resolver problemas.

Esta forma de avaliar, na opinião de Fernandes *et al.*, (1994), impede que os alunos julguem, pensem e reflictam acerca da sua aprendizagem. O que parece contar não são as experiências e os conhecimentos que o aluno tem, mas antes as respostas que o aluno deu no limitado tempo às questões apresentadas nos testes ou exames, não havendo normalmente tempo para reflexões e, consequentemente, reformulações. O que foi feito pela primeira vez normalmente é considerado definitivo.

Será esta a melhor forma de avaliar as aprendizagens realizadas pelos nossos estudantes?

Segundo Chaves (2000), é através das críticas feitas ao modelo tradicionalista, como a natureza simplista, redutora, fixista e rígida, que se torna possível reflectir e salientar o interesse e a legitimidade de alternativas mais abertas e mais dinâmicas, como é o caso da implementação de portfólios reflexivos.

## Os portfólios na avaliação das aprendizagens: vantagens e desvantagens

As mudanças nas concepções sobre ensino e aprendizagem têm repercussões sobre o papel da avaliação no processo educativo. O portfólio representa uma possibilidade alternativa de avaliação, envolvendo e co-responsabilizando o estudante neste processo, valorizando as suas capacidades individuais.

O portfólio pode ser considerado como uma organização de trabalhos significativos para o professor e para o estudante, permitindo monitorizar o desenvolvimento dos conhecimentos, competências e atitudes, onde não faltam as análises e reflexões sobre as suas aprendizagens, e que, segundo Nunes (1999), pode constituir simultaneamente uma estratégia facilitadora da aprendizagem permitindo a avaliação da mesma.

Na opinião de Damião (1996, p.203) os portfólios são "colecções de trabalhos diversificados (…), produzidos durante um determinado período de tempo (…) por cada aluno ou grupo de alunos".

No entender de Nunes (1999), os portfólios poderão servir para reforçar a comunicação entre professor e aluno, dada a necessidade de um acompanhamento contínuo por parte do professor e de o aluno não sentir o estigma da avaliação. O diálogo com os estudantes é incentivado e os alunos falam sobre assuntos que jamais colocariam em público.

Portanto, na opinião de Mota (sd), o portfólio também facilita a construção do diálogo através da confiabilidade que se constitui entre professor e alunos.

O trabalho de grupo também sai reforçado, dado que os alunos são implicados na análise crítica dos portfólios dos seus colegas, desenvolvendo desta forma o espírito crítico. A análise crítica do portfólio pode contribuir também para que o aluno desenvolva sentido de responsabilidade e cultive o hábito de reflectir criticamente sobre a sua aprendizagem.

Por seu lado, Fernandes *et al.,* (1994) consideram que a sua utilização tem objectivos ambiciosos que, uma vez alcançados, permitem obter diversas vantagens, tais como:

- A contribuição para a adequação do currículo às metodologias utilizadas e à avaliação, através de uma maior coincidência das actividades de avaliação com as aprendizagens;
- A diversificação dos processos e objectivos de avaliação nomeadamente através da contextualização, ou seja de uma maior ligação da avaliação à situação em que se desenvolveu a aprendizagem; reflexão dos estudantes acerca do seu próprio trabalho; participação activa dos estudantes no processo de avaliação; identificação dos progressos realizados e das dificuldades sentidas; facilitação

do processo de tomada de decisão pelos professores, porque ficam a conhecer melhor a forma como o currículo é desenvolvido e as características dos alunos;
– A ênfase no carácter positivo da avaliação, uma vez que os estudantes conseguem mostrar com mais facilidade o que sabem.

Relativamente às experiências desenvolvidas através da utilização dos portfólios, Bentes e Cristo (1994) são da opinião que trabalhar com portfólios desperta e motiva estudantes que até aí não tinham manifestado qualquer interesse nas aulas e também permite que os estudantes reflictam sobre a sua própria avaliação dando-lhes a perspectiva do seu papel activo na escola. Relativamente à utilização dos portfólios nos estudantes do ensino superior, Mota (2003, p.1) refere que os resultados foram surpreendentes: "maior participação, interesse crescente, desempenho criativo na abordagem dos temas propostos". O mesmo autor refere que através da utilização dos portfólios se desenvolve a criatividade e o interesse pela pesquisa, e se multiplica o acesso a novas formas de comunicação.

No entanto, apesar destas vantagens, entendemos que a utilização desta metodologia não é simples. Implica um grande investimento, tanto da parte do estudante como do professor, exigindo um planeamento e organização rigorosos, bem como uma clarificação dos critérios de construção do portfólio e sua avaliação. Não há, por isso, na opinião de Fernandes *et al*., (1994) a garantia de que a utilização de portfólios conduza, por si só, a uma avaliação autêntica, participada e reflexiva. Na opinião destes autores, estes podem tornar-se facilmente em pastas com meras colecções de trabalhos dos alunos.

De acordo com Valadares e Graça (1998), para que a utilização dos portfólios tenha as vantagens referidas anteriormente é necessário que os professores e estudantes estejam motivados para a renovação das práticas pedagógicas e criem hábitos de trabalho organizado. Estes autores chamam ainda atenção para a importância do espaço físico nas escolas, que por vezes é escasso para que os trabalhos possam ser guardados.

Embora possamos reconhecer as vantagens que possa trazer a utilização dos portfólios para o ensino, a sua utilização tem sido pouco vulgarizada. De acordo com Barreira (2001), este facto deve-se talvez ao facto de ser uma técnica pouco divulgada entre os professores, desconhecendo-lhes as suas vantagens, ou ainda a falta de formação adequada dos professores relativamente a esta estratégia. Na opinião deste autor, para que os professores possam aplicar esta estratégia, "é necessário, em primeiro lugar, que estes se mostrem disponíveis para renovar as suas práticas pedagógicas e de avaliação, em segundo lugar, que conheçam melhor a utilidade e as vantagens que estas técnicas podem trazer à sua prática e, em terceiro lugar, que saibam como os portfólios podem ser concretizados na prática" (Barreira, 2001, p.25).

Também Nunes (1999) apresenta algumas desvantagens da utilização do portfólio, que poderão ser discutíveis, tais como: a avaliação exigir muito tempo, dada a extensão dos trabalhos; ser mais difícil classificar objectivamente, se não forem inicialmente definidos os critérios e negociado entre professor e estudante o que deve ser ou não incluído no portfólio; a autoria dos trabalhos poder ser duvidosa, porque a maior parte do trabalho desenvolvido é fora da sala de aulas, dificultando o seu controlo; poder penalizar os alunos que apresentem mais dificuldades na escrita; exigir um trabalho contínuo dos alunos para produzir, compilar e organizar o portfólio.

Pensamos, no entanto, que estas dificuldades poderão ser minimizadas se houver motivação e vontade de colocar em prática métodos pedagógicos que influenciam positivamente a forma como se ensina, se aprende e se avalia.

## Metodologia

Para tentar dar resposta aos objectivos do nosso estudo foi solicitado aos estudantes durante a última aula teórico-prática da disciplina o preenchimento, em grupo, de um questionário que reflectisse a sua opinião sobre a importância e os contributos da

construção do portfólio na sua aprendizagem, assim como as vantagens/desvantagens da utilização dos portfólios reflexivos *versus* testes de avaliação (frequências).

Com o instrumento de colheita de dados procurámos traduzir os objectivos da pesquisa. A sua construção teve por base a revisão bibliográfica e a nossa experiência profissional. A fim de nos assegurarmos de que as perguntas seriam compreendidas fizemos um pré-teste. Daqui resultaram algumas correcções tendo em vista a construção do instrumento definitivo. O instrumento de colheita de dados contém dois grupos de questões: o primeiro destina-se a caracterizar a amostra, através de quatro questões abertas e o segundo a dar resposta aos objectivos, sendo constituído por cinco questões abertas.

A informação obtida foi analisada recorrendo à técnica de análise de conteúdo, considerada por Bardin (2004) como um método eficiente para desocultar o conteúdo das mensagens. Este tipo de análise, segundo a mesma autora, pode ser denominada por análise categorial, "que permite a classificação dos elementos de significação construtivos da mensagem" (2004, p.32). Assim, a categorização foi feita ao longo da análise da informação, estruturando a informação em categorias e sub-categorias de acordo com os critérios definidos quanto à unidade de registo, unidade de contexto e unidade de contagem, no sentido de melhor explicitar a categoria. O critério de categorização foi semântico ao redor das seguintes categorias temáticas: Portfólio como contributo para aprendizagem, Vantagens dos portfólios, Vantagens dos testes de avaliação, Desvantagens dos portfólios, Desvantagens dos testes de avaliação. Estas categorias temáticas foram predefinidas no questionário.

A construção de portfólios reflexivos foi uma estratégia utilizada no desenvolvimento e avaliação das aprendizagens dos estudantes do 4.° ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto, na disciplina de Administração e Gestão em Enfermagem, nos meses de Fevereiro e Março de 2005. Estiveram envolvidos 24 grupos perfazendo um total de 189 estudantes, com idades compreendidas entre os 22 e os 28 anos, sendo 152 do sexo feminino e 37 do sexo masculino. Estes grupos foram organizados de acordo com os interesses dos estudantes, sendo que não poderiam ter mais de oito estudantes nem menos de seis, por incapacidade de resposta da estrutura física da instituição (falta de salas de aulas).

A opção pela estratégia de construção dos portfólios em grupo resulta da percepção que as autoras têm de que a construção do conhecimento e a aprendizagem é facilitada pela discussão e partilha de ideias/experiências (Freitas e Melo, 2005). Esta opinião é corroborada por Apóstolo (2001, p.16) quando refere que "a organização de um portfólio de grupo pode ser um instrumento eficaz, coerente e concordante com os objectivos que temos para uma formação de qualidade".

Na utilização desta estratégia, tivemos a preocupação de negociar esta proposta de avaliação com os estudantes, exigindo uma planificação e organização rigorosas, um acompanhamento contínuo e sistemático do trabalho desenvolvido na sala de aula, motivando, encaminhando e avaliando o processo de construção, tendo-se definido critérios de construção (estrutura, temáticas a abordar, disponibilização de bibliografia pertinente, sendo o portfólio organizado e compilado durante as aulas teórico-práticas da disciplina) assim como critérios de avaliação dos portfólios.

## Resultados e discussão

Apresentamos os dados mais relevantes organizados em categorias e subcategorias, identificando as unidades de registo e discutindo os resultados à luz dos principais conceitos teóricos.

### Portfólio: um contributo para a aprendizagem

A construção do portfólio permitiu uma avaliação contínua, sendo referido pelos estudantes que "esta

metodologia de trabalho permitiu que fosse realizada ao longo das aulas e não apenas num momento…" (Q1), permitiu o desenvolvimento do relacionamento interpessoal, favorecendo a "…Interacção/envolvimento entre os elementos do grupo…" (Q1) e o "… trabalho em equipa…" (Q23), tendo sido "… uma mais valia no sentido em que favoreceu a discussão intra-grupal …" (Q11).

A elaboração do portfólio também permitiu a aquisição/aprofundamento/consolidação dos conhecimentos, referindo os estudantes que "…facilitou a aprendizagem dos conteúdos…" (Q1), permitiu "…adquirir e aprofundar conhecimentos nas diversas temáticas e construir uma aprendizagem consistente" (Q2, Q8, Q16, Q19, Q23, Q24) e permitiu a "sistematização e interiorização dos vários temas de forma mais fácil" (Q14, Q18).

Neste âmbito, defendem ainda que a construção do portfólio permitiu o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva, tal como é ilustrado no discurso dos vários grupos de estudantes "…esta metodologia permitiu-nos desenvolver a nossa capacidade crítica grupal …" (Q3), "…desenvolver a nossa (…) capacidade de reflexão e discussão e de desenvolvimento do espírito crítico" (Q4, Q5), " permitiu a reflexão das temáticas abordadas em sala de aula" (Q6, Q12, Q21, Q24), assim como "… a reflexão sobre determinados aspectos, tendo em conta os ensinos clínicos realizados" (Q16), "… assimilar os conteúdos de forma reflexiva e construtiva" (Q17) e "… reflectir e interiorizar as temáticas de forma interessada" (Q21, Q22). Também Rodrigues (2001, p.52) corrobora com esta opinião, referindo que os estudantes organizam o portfólio "como elemento de prova e materialização das capacidades de síntese e de crítica reflexiva e criativa".

Outros há, no entanto, que defendem que a elaboração do portfólio permite a articulação da teoria com a prática, como salientam os estudantes quando referem que " …permite uma melhor compreensão das temáticas, estabelecendo, simultaneamente um paralelismo com a prática nos ensinos clínicos …" (Q19).

O desenvolvimento da autonomia e a partilha/ /debate de ideias foram outros aspectos salientados pelos estudantes ao referirem que a elaboração do portfólio permitiu "… desenvolver a nossa capacidade e autonomia na pesquisa…" (Q4) e que "… foi importante, também como um momento de partilha fomentando o debate …" (Q5, Q13), permitindo também a "… partilha de experiências …" (Q9, Q11, Q12, Q14, Q23), "… tendo sido bastante gratificante e produtivo" (Q15) e "… as trocas de ideias baseadas nos diferentes ensinos clínicos (…), enriquecedoras para todos abrindo novas perspectivas e novos horizontes" (Q10).

## Vantagens dos portfólios

Como vantagens da construção do portfólio, sobressaiu a avaliação contínua, como se pode deduzir pelos excertos seguintes: "…é uma forma de avaliação oportuna sem sobrecarga de trabalho extra-escola em demasia…" (Q15) com a "possibilidade da avaliação ser feita na aula" (Q24), o que está de acordo com Fernandes *et al.* (1994), quando referem como vantagem da utilização do portfólio o carácter positivo da avaliação, uma vez que os alunos conseguem mostrar com mais facilidade o que sabem.

Os discursos dos estudantes enfatizam como vantagens dos portfólios a promoção da reflexão/ discussão, quando referem que permite a "reflexão sobre os temas" (Q1, Q7, Q24), "…fomenta a reflexão crítica…" (Q3, Q12), "estimula o espírito crítico e reflexivo do grupo…" (Q6, Q11, Q19, Q20), "…implica uma maior solidificação de conhecimentos" (Q2, Q5, Q17). Nesta linha de pensamento e segundo Chaves (2000, p.15) "os portfólios são vistos e utilizados como instrumentos de estimulação e como factores de activação do pensamento reflexivo". Foi ainda referido pelos estudantes como vantagem da construção do portfolio que "o que se pretende com o ensino superior é a discussão, daí que seja o método mais adequado" (Q15). Também Nunes (1999), Chaves (2000) e Fernandes (2005) são da opinião que os portfólios estimulam a síntese, a reflexão e a discussão.

Também a aquisição/aprofundamento/consolidação dos conhecimentos é referenciada pelos estudantes como uma vantagem dos portfólios ao

permitirem "…que a aprendizagem seja contínua…" (Q2), que exista "…maior interiorização dos conteúdos…" (Q4, Q18), maior "…aquisição de conhecimentos no âmbito da gestão e administração …" (Q6) uma "…maior facilidade em consolidar os conhecimentos" (Q8, Q10, Q11) "...sem ter de estar a decorar os conteúdos…" (Q12), com "maior sistematização de ideias…" (Q18), facilitando e constituindo "… uma mais valia na nossa aprendizagem" (Q17). Estas opiniões são corroboradas por Nunes (1999) ao referir que os portfólios reflectem a abrangência da aprendizagem.

Foi ainda dado ênfase como vantagem da elaboração dos portfólios a "partilha de experiências" (Q1, Q3, Q15, Q16) em que a "…troca de vivências e experiências…." (Q4, Q8, Q14, Q19,Q23) e os "momentos de partilha de ideias…" (Q5,Q22) permitem a "…partilha de conhecimentos entre os membros do grupo…" (Q24). A este propósito Ramos (1993) evidencia que o portfólio em grupo é mais eficaz do que o trabalho individual, dado que estimula a acção, sustenta o esforço, é uma fonte de mudança, e a cooperação que se estabelece entre os elementos do grupo vai resultar em benefícios, nomeadamente o desenvolvimento do pensamento crítico e democrático. Também as reflexões dos estudantes deixam antever que o portfólio em grupo favorece a "interacção grupal" (Q1, Q22), desenvolve o "...o trabalho em equipa…" (Q6) e "…possibilita a partilha de conhecimentos entre os membros do grupo, fomentando o crescimento pessoal" (Q24), dado que segundo Zeichner (1993) a construção das convicções pessoais somente se torna efectiva quando as pudemos confrontar com os outros.

Outras vantagens dos portfólios salientadas pelos estudantes são a gestão do tempo, dado que como estes são "realizados em tempo útil de aulas…" (Q3, Q4, Q9, Q11, Q18, Q19, Q23) "…permite mais tempo livre em casa..." (Q12) "… sem sobrecarga de trabalho extra-escola em demasia" (Q15); "o ficar com um documento de consulta ao … longo da nossa futura profissão" (Q10) e "a aplicação prática que permite… compreender muito melhor a aplicação na prática dos assuntos leccionados..." (Q7).

Foi ainda salientado como vantagem a motivação, tendo os estudantes referido que "...os níveis de motivação grupal e individual são maiores" (Q12) o que vem de encontro à opinião de Bentes e Cristo (1994), quando referem que trabalhar com portfólios desperta e motiva alunos que até aí não tinham manifestado qualquer interesse nas aulas.

Por último, foi ainda salientado como vantagem da sua utilização a auto-formação, tendo sido referenciado pelos estudantes que a elaboração do portfólio permite a "...pesquisa bibliográfica." (Q16, Q24) "…uma aprendizagem proactiva…" (Q19), "tratando-se de um método que acarreta responsabilidade na elaboração e construção da nossa aprendizagem" (Q21), ou seja, permite um grande investimento por parte do aluno (Fernandes *et al*., 1994) e o interesse pela pesquisa aumenta consideravelmente (Mota, 2003).

## Vantagens dos testes de avaliação

Para alguns estudantes os testes de avaliação "não têm vantagens", (Q9, Q18, Q20, Q23), não se verificando "…nenhuma vantagem significativa relativamente aos portfólios" (Q4). Referiram também que, "tendo em conta as áreas abordadas por esta disciplina, realizar frequências não traria qualquer vantagem" (Q11).

No entanto, emergiu como vantagem da utilização dos testes de avaliação o tempo dispendido na avaliação, tendo sido referido pelos estudantes que "a avaliação é mais rápida" (Q1) e que "a única vantagem, é que dispendemos menos tempo, (apesar de acharmos que não é compensatório)" (Q8).

Também elegem como vantagem o ser um momento único de avaliação, reforçando que este momento único é importante "… para os alunos que não vêm às aulas e que conseguem os apontamentos dos colegas" (Q2).

Outras vantagens dos testes de avaliação referidas pelos estudantes são o estudo de todos os conteúdos leccionados, em que existe a "necessidade de ler todos os temas leccionados…"

(Q5), a objectividade da avaliação, sendo uma "avaliação quantitativa, mais objectiva e facilmente determinável" (Q19) e em que é avaliado "…quantitativamente o conhecimento de cada aluno" (Q13), o "ser menos trabalhoso" (Q15) e ser um método que permite a gestão pessoal do tempo onde a "organização do tempo para o estudo é elaborado pelo próprio aluno" (Q16).

Estas opiniões são reforçadas por Nunes (1999), quando refere como vantagens da utilização dos testes na avaliação da aprendizagem o facto de serem relativamente económicos e permitirem ter a certeza sobre a autoria das respostas.

## Desvantagens dos portfólios

Os estudantes não encontraram qualquer tipo de desvantagem na utilização do portfólio, referindo que estas "não existem" (Q6, Q9, Q10, Q11, Q15), que "não encontramos desvantagens, quando realizados durante as aulas" (Q17) e que "não têm desvantagens significativas, relativamente às frequências" (Q4).

No entanto, alguns estudantes elegem como desvantagens o tempo dispendido, referindo que "requer mais tempo dispendido" (Q1, Q5, Q7, Q22) e que tem uma "… limitação de horas para a sua elaboração" (Q21), assim como o envolvimento contínuo em que teriam que ter uma "preocupação semanal com cada tema" (Q14). Estas desvantagens também são apresentadas por Nunes (1999), ainda que este as considere discutíveis, ao referir que produzir, compilar e organizar os portfólios exige muito tempo.

## Desvantagens dos testes de avaliação

Das respostas dos estudantes emergiram duas desvantagens principais dos testes de avaliação: não permitir a avaliação contínua e não permitir a consolidação das aprendizagens.

Em relação à avaliação continua foi referenciado pelos estudantes que os testes permitem somente a "avaliação num momento pontual" (Q1, Q5, Q22), a "…mobilização de todos os conhecimentos num determinado momento…"(Q2), que a "matéria seja estudada apenas para a frequência e depois esquecida, ou seja não era aprendida" (Q9). É dada ênfase, ainda, a que o " processo de avaliação não é muito eficaz (…) não existindo uma avaliação contínua" (Q16), assim como "…a possibilidade de no momento da frequência não correr bem…" (Q18) porque este momento de avaliação "depende de alguns factores externos ao aluno, que podem prejudicar o seu estudo" (Q14, Q24). Também Cole, 1995 citado por Nunes (1999) é da opinião que os testes falham, porque se preocupam mais com a classificação do aluno do que com o processo de aprendizagem.

No que concerne à consolidação das aprendizagens foi salientado pelos estudantes que os testes permitem que os "conteúdos sejam interiorizados apenas com o propósito de descarregar na frequência e nada mais" (Q2, Q4), "...recorrendo à memória a curto prazo…" (Q6) e "… memorização forçada (…) sem a aprendizagem que nós desejaríamos" (Q19, Q20, Q23), o que implica que "em vez de compreendermos os temas leccionados na disciplina limitamo-nos a decorar os conteúdos teóricos para seguidamente debitarmos na frequência" (Q7), levando à "não consolidação da matéria" (Q8, Q22) e que "não se adquira um verdadeiro conhecimento…" (Q20). Salientam também que "…seria desvantajoso realizar frequência, pois não assimilaríamos tão bem conteúdos fundamentais para a nossa actuação como profissionais de enfermagem" (Q10), dado que "…estudam e chegam à hora e despejam a matéria 'método de autoclismo' " (Q15). A memorização de ocasião e o facto de os testes medirem mais os resultados do que a aprendizagem realizada pelos estudantes são também desvantagens referenciadas por Nunes (1999).

Foram também ainda identificadas como desvantagens dos testes de avaliação, estes funcionarem como factor de stress já que "…a frequência é um método inadequado ao seu crescimento…" (Q3) porque é sentido como um "método que incute stress no aluno…" (Q6, Q12, Q23), implicando uma "maior pressão e desgaste

psicológico do aluno" (Q4, Q18), o que "…pode levar a que o aluno não espelhe correctamente os conhecimentos que detém" (Q13).

Os testes incentivam o pensamento convergente através da resposta certa em vez de contribuírem para o pensamento reflexivo (Cole 1995 cit. por Nunes 1999), impedindo que os alunos julguem, pensem e reflictam acerca da sua aprendizagem (Fernandes *et al.,* 1994).

Não permitir a reflexão, também foi uma das desvantagens referenciadas pelos estudantes, quando salientam que os testes de avaliação "… não permitem a reflexão (…) das aprendizagens" (Q2), "não dão espaço à reflexão crítica" (Q22), levando a uma "menor reflexão sobre a matéria" (Q24), em que "a retenção de conhecimentos é apenas provisória, não havendo reflexão sobre as temáticas, (…), e desenvolvimento da capacidade crítica, havendo somente preocupação em decorar" (Q11).

Outras das desvantagens emergentes dos discursos dos estudantes quanto à utilização dos testes na avaliação, foram a dificuldade na gestão do tempo, ou seja "…gerir o tempo para estudo" (Q4) e o "…consumo de horas extracurriculares levando à diminuição do tempo de lazer dos alunos" (Q6); a utilização de horas extracurriculares, dado que "dispendem mais tempo extra-aulas" (Q12) com "horas de estudo fora do horário lectivo" (Q19), levando a "mais trabalho em casa" (Q24); a desmotivação devido à "…perda de interesse pelas aulas" (Q1), ao método ser "…pouco estimulante…." (Q6) em que "a motivação é menor" (Q12) e a falta de assiduidade porque a avaliação não é contínua "fazendo com que os alunos faltem às aulas" (Q7).

## Conclusões

Em relação à percepção dos estudantes sobre o contributo da elaboração do portfólio no desenvolvimento das aprendizagens, os testemunhos dos estudantes parecem evidenciar o carácter de avaliação contínua que esta estratégica permite, o desenvolvimento do relacionamento interpessoal, a consolidação das aprendizagens, o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva, a articulação da teoria com a prática (ensinos clínicos), a autonomia e a partilha/debate de ideias.

As vantagens da utilização do portfólio na avaliação das aprendizagens, que emergiram da percepção dos estudantes, prendem-se com o permitirem a avaliação contínua, a interacção grupal, a partilha de experiências, a reflexão/ /discussão, a aquisição/aprofundamento/consolidação de conhecimentos, a gestão do tempo, a aplicação prática, o facto de servir como documento de consulta e a estimulação da motivação e da auto-formação.

No entanto, apesar das vantagens identificadas pelos estudantes na utilização dos portfólios, estes também identificaram vantagens na utilização dos testes de avaliação, nomeadamente: o menor tempo dispendido na avaliação, o facto de esta ser feita num tempo único e com maior objectividade.

Das respostas dos estudantes também emergiram desvantagens na utilização dos testes de avaliação, como sendo: não permitir a avaliação contínua, desmotivação, não consolidação das aprendizagens, não permitir a reflexão, ser factor de stresse, dificuldade na gestão do tempo, utilização de horas extracurriculares e falta de assiduidade às aulas.

Foi referenciado por alguns estudantes que os portfólios não apresentavam desvantagens significativas, no entanto outros referenciaram como desvantagens, o tempo dispendido e o envolvimento contínuo.

Pensamos no entanto que estas desvantagens poderão ser minimizadas se houver motivação e vontade de colocar em prática métodos pedagógicos que influenciam positivamente a forma como se ensina, se aprende e se avalia.

Não pretendemos com este estudo dogmatizar, propor receitas, fazer generalizações ou, tão pouco, sugerir que os portfólios são a panaceia que permitirá resolver os eternos dilemas avaliativos. Trata-se tão-somente de um convite à reflexão, baseando-nos na perspectiva dos estudantes sobre a utilização do portfólio na avaliação das

aprendizagens na Unidade Curricular de Administração e Gestão em Enfermagem.

Reconhecemos que os conteúdos avaliados por portfólio não foram sujeitos à avaliação por "teste" o que pode ser uma limitação deste estudo.

## Bibliografia


APÓSTOLO, Jorge (2001) – Portfolio de evidências de aprendizagem como instrumento de inovação pedagógica no ensino clínico de enfermagem. **Referência**. N.º 6, p. 15-21.

BARDIN, L. (2004) – **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

BARREIRA, C. M. F. (1991) – **Estudo do comportamento de avaliação de tarefas escolares**. Coimbra: [s.n.]. Trabalho síntese com vista às provas de aptidão pedagógica e de capacidade científica para passagem de assistente estagiário a assistente na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

BARREIRA, C. M. F. (2001) – Duas estratégias complementares para a avaliação das aprendizagens: a avaliação formadora e a avaliação autentica. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. N.º 35, p. 3-33.

BENTES, C.; CRISTO, F. H. (1994) – Novas perspectivas na avaliação em língua portuguesa. Avaliação por portfolio. *In* CARDOSO, C. – **Pensar avaliação melhorar a aprendizagem, B/15 – Avaliação formativa**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

CHAVES, I. S. (2000) – **Portfólios reflexivos: estratégias de formação e de supervisão**. Aveiro: Universidade de Aveiro.

CORTESÃO, L. (1983) – **Avaliação pedagógica II: perspectivas de sucesso**. Porto: Porto Editora.

DAMIÃO, M. H. (1996) – **Pré, inter e pós acção: planificação e avaliação em pedagogia**. Coimbra: Minerva Editora.

DELORS, J. [*et al.*] (1996) – **Educação: um tesouro a descobrir: um relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI**. Rio Tinto: Edições Asa.

FERNANDES, Domingues [*et al.*] (1994) – Portfolios: para uma avaliação mais autêntica, mais participada e mais reflexiva. *In* FERNANDES, D. – **Pensar avaliação, melhorar aprendizagem, B/10 – Avaliação formativa**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

FERNANDES, Domingues (2005) – **Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias práticas e politicas**. Lisboa: Texto Editores.

FIGUEIRA, Ana Paula Couceiro (2001) – **Das epistemologias pessoais à epistemologia das práticas educativas: estudo das vivências metodológicas numa amostra de professores do 3.º ciclo e do ensino secundário, das disciplinas de matemática, português e inglês**. Coimbra: [s.n.]. Tese de doutoramento.

FIGUEIRA, Ana Paula Couceiro (2003) – **Teorias de aprendizagem e modelos de ensino**. Coimbra: [s.n.]. Documento policopiado não publicado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

FREITAS, Helena Cristina das Neves Mira; MELO, Rosa Cândida Carvalho Pereira (2005) – Portfólio: uma nova forma de encarar a aprendizagem e a avaliação. **Informar**. N.º 34, p. 26-29.

MOTA, F. (2003) – **Portfólios avaliativo: incorporando novas linguagens na avaliação** [Em linha]. [Consult. 23 Abr. 2003]. Disponível em WWW: <URL:http://www.ensino fernandomota.hpg.com.br>.

MOTA, F. [s.d.] – **Portfólio como instrumento de avaliação dos processos de ensinagem** [Em linha]. [Consult. 23 Abr. 2003]. Disponível em WWW:<URL:http:// www.ensino fernandomota.hpg.ig.com.br/textos/portfolio_leonir.doc>.

NUNES, J. (1999) – Portfolio: uma nova forma de encarar a avaliação? **Revista Noesis**. N.º 52.

RAMOS, L. (1993) – Os métodos activos: teorias e práticas. **Formar**. N.º 9, p. 5-19.

RODRIGUES, M. (2001) – Projecto de desenvolvimento pessoal: uma perspectiva curricular inovadora na formação de enfermagem. **Referência**. N.º 7, p. 51-68.

SHÖN, D. (1992) – Formar professores como profissionais reflexivos. *In* NÓVOA, António – **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. p. 77-91.

WENZEL, L. S.; BRIDGGS, K. L.; PURYAR, B. L. (1998) – Portfolio: authentic assessment in the age of the curriculum revolution. **Journal of Nursing Education**. Vol. 37, n.º 5, p. 208-212.

VALADARES, J.; GRAÇA, M. (1998) – **Avaliando para melhorar a aprendizagem**. Amadora: Edições Plátano.

ZEICHNER, K. (1993) – **A formação reflexiva dos professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa.